

# À beira de preparar a nova vindima

## Produtores do Pico não conseguem vender o vinho de cheiro do ano passado

Os produtores de vinho de cheiro da ilha do Pico estão com sérias dificuldades para escoar a produção de 2018 e alguns não têm capacidade financeira para reinvestir na próxima vindima - revela o jornal picoense Ilha Maior.

O jornal adianta que, ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores, os viticultores não conseguiram vender a maioria do tradicional vinho de cheiro e neste momento não sabem o que fazer com a produção quando já estão a preparar os cestos para a nova vindima.

Alguns produtores confidenciaram ao Ilha Maior que as fracas vendas do último ano limitaram a capacidade de investimento e já foram obrigados a desistir de contratos assumidos para a compra de uva na próxima vindima porque ainda não conseguiram pagar as adquiridas em 2018.

Manuel dos Santos Terra é um dos muitos produtores que não conseguiu vender a maioria da sua produção.

Com 70 alqueires de castas de híbridos, a vindima do ano passado permitiu encher a adega com 32 mil litros de vinho de cheiro, mas quase um ano depois vendeu apenas 17 mil.

O viticultor, com mais de 40 anos na produção de vinho, diz que não percebe muito bem o que se passou ao longo do último ano, mas assume que nunca tinha sentido tantas dificuldades para escoar o produto, nem mesmo em 2014 quando produziu 50 mil litros.

Nessa altura conseguiu vender a produção antes da vindima de 2016 juntamente com os 19 mil litros laborados em 2015.

Segundo o Ilha Maior, a preocupação dos produtores foi transmitida na última assembleia geral da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico (CVIP), com vários sócios a explicarem a difícil situação e a pedir ajuda.

“Há adegas de particulares cheias de vinho de cheiro porque não conseguiram escoar a produção. Alguns viticultores que há anos não colocam as castas híbridas na CVIP estão a preparar-se para entregar parte das suas uvas porque não conseguiram vender o vinho do ano passado. As uvas de cheiro têm este ano uma elevadíssima produção mas é um vinho de difícil venda”, explica o presidente, assumindo que “a CVIP terá de receber cerca de 240 toneladas de castas híbridas dos seus associados, mas desvalorizadas para conseguir competir directamente com outros vinhos do continente mais baratos”.

O dirigente entende que o vinho de cheiro não deve representar mais de 15% por cento da laboração da CVIP, ou seja, terá de ser um valor “residual” para abastecer o mercado da saudade e acompanhar as tradicionais sopas das festas em louvor do Divino Espírito Santo.

Neste cenário de dificuldade para os produtores, Losmínio Goulart entende que é fundamental reduzir com urgência a produção de vinho de cheiro, defendendo a manutenção ou reforço dos incentivos ao arranque das castas híbridas de produtores directos, ou a legalização dessas castas de forma a se poder comercializar o vinho nos mercados nacional e europeu: “É preciso abrirem-se portas em termos de legislação europeia para o vinho de cheiro ser

*Há adegas cheias de vinho de cheiro que não conseguem escoar, comprometendo investimentos para a próxima vindima*



vendido no exterior porque o mercado regional não o consegue consumir”, conclui a reportagem do Ilha Maior, assinada pelo jornalista David Borges.

### Ilha Maior muda de Director

O jornalista David Borges deixou de dirigir o jornal picoense Ilha Maior, funções que exercia desde 2008.

Em sua substituição foi nomeada a jornalista Lídia Saragaço.

O jornal Ilha Maior é propriedade da

associação Círculo de Amigos da Ilha do Pico, fundado em Julho 1988.

A nova Directora pretende “dar continuidade àquele que é o maior jornal (em termos de assinantes) do triângulo. Com 31 anos de história, o Ilha Maior já tem maturidade suficiente para traçar o seu destino com confiança”.

A nova Direcção o “Diário dos Açores” deseja as maiores felicidades, em prol da imprensa açoriana, e agradece toda a colaboração que foi prestada ao longo destes anos pelo jornalista David Borges.

## Chuva de Agosto prejudicou vindima deste ano

# Novos apoios à reconversão em Outubro

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas anunciou, no Pico, que

as candidaturas ao regime de apoio à reestruturação

para os produtores reconverterem as suas vinhas e apostarem em castas aptas à produção de vinho certificado.

João Ponte acompanhou anteaquem a vindima de um produtor picaroto com 6,7 hectares de vinha e esteve depois presente na recepção das uvas na Cooperativa Vitivinícola, tendo reunido, posteriormente, com a direcção da instituição.

### 21 milhões para reconversão

Até ao momento, o VITIS já permitiu reconverter 800 hectares de vinha nos Açores, através de um investimento global de 21 milhões de euros.

O Secretário Regional reconheceu que, apesar do ano ter sido aparentemente favorável à produção de uva, a chuva persistente registada neste mês de agosto originou prejuízos na produção.

“As vindimas começaram agora, pelo que é preciso aguardar até ao final para avaliar os reais prejuízos verificados este ano”, afirmou João Ponte.

O titular da pasta da Agricultura fri-

sou que o Governo Regional tem vindo a apoiar o sector, recordando que no programa POSEI deste ano houve um reforço de verbas regionais superior a 350 mil euros aos 500 mil euros previstos na ajuda à manutenção da vinha orientada para a produção de vinhos com denominação de origem (DO) e vinhos com indicação geográfica (IG), acabando por serem pagos 1,1 milhões de euros aos produtores.

“Para responder ao crescimento verificado neste sector, a proposta do programa POSEI para 2020, já enviada para Bruxelas, prevê um reforço orçamental de 15% nesta ajuda, em relação à dotação do POSEI em 2019”, referiu João Ponte.

Outro aspecto que tem merecido grande atenção do Governo Regional é garantir a genuinidade e a autenticidade dos vinhos certificados produzidos nos Açores, que é fundamental para assegurar a sustentabilidade do sector vitivinícola e deve mobilizar todos os agentes do sector.

€8.00 Buffet ao almoço, todos os dias com ementa variada

€7.00 PRATO DO DIA INCLUI: pão, bebida e café, e por mais €1.00 sopa

\*2ª a 6ª feira  
11h às 23h  
\*Sábado  
12h às 15h e das 18h às 23h  
Fechado Domingo e Feriados

**RESERVAS**  
296287062  
918267484

**RESTAURANTE**  
**o giro**

RUA DIÁRIO DOS AÇORES N.35 9500-178 PONTA DELGADA